

RELATÓRIO**Assunto:** Participação de Militares Portugueses em Missões Internacionais – 4.º trimestre 2023**Finalidade:** Informar a tutela**Sumário executivo**

Ao longo do 4.º trimestre de 2023 – com o empenhamento de militares e meios da Marinha, do Exército e da Força Aérea, sob comando operacional do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA), e ainda com militares e pessoal da Autoridade Marítima Nacional/Polícia Marítima (AMN/PM), Portugal participou, em média/mês, com 696 efetivos em missões internacionais.

Deste período, destaca-se o mês de novembro, com participação: (i) em 21 missões ativas em diversos países dos continentes africano, americano, asiático e europeu, bem como no Atlântico, Mediterrâneo e no Índico; e (ii) durante o qual chegaram a estar empenhados, em simultâneo, 744 efetivos, integrados em Forças Nacionais Destacadas (FND), Elementos Nacionais Destacados (END), e AMN/PM.

Em termos do envolvimento de FND, END e AMN/PM nas diversas Organizações Internacionais/ou modalidades, verificou-se a seguinte distribuição: (i) 40% na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN); (ii) 35% na Organização das Nações Unidas (ONU); (iii) 17% na União Europeia (UE); (iv) 5% na Agência Europeia de Fronteiras (FRONTEX); e (v) 3% no quadro Bilateral-Multilateral. No que diz respeito às áreas geográficas em que se verifica a participação de Portugal destaca-se a pegada nas seguintes regiões: (i) África – Centro e Costa Oriental (47%); (ii) Europa – Centro e Leste (33%); (iii) Mediterrâneo (15%); (iv) Atlântico - Golfo da Guiné e Costa Ocidental África (2%); (v) África – Subsariana e Sahel (1%); (vi) Ásia e América do Sul (1%); e (vii) Atlântico - Mar do Norte e Mar Báltico (1%).

Relativamente ao empenhamento agregado dos 751 efetivos (número máximo de militares que, durante o período em análise, estiveram envolvidos em missões/operações afetas a FND, END e AMN/PM), verificou-se a seguinte distribuição: (i) 278 na ONU; (ii) 277 na OTAN; (iii) 141 na UE; (iv) 37 na FRONTEX; e (v) 18 no quadro Bilateral-Multilateral.

No quadro da Cooperação no Domínio da Defesa (CDD): (i) o empenhamento agregado foi de um total de 124 assessores militares (93 permanentes e 31 temporários); e (ii) a formação disponibilizada em Portugal envolveu um total de 105 formandos.

Do acima referido (e tendo por base a soma dos dois valores agregados, designadamente 751 e 124), Portugal empenhou no exterior e em missões internacionais (em diferentes âmbitos e dimensões) um efetivo total de 875 militares e pessoal da AMN/PM.

Nota: A informação e os dados estatísticos aqui tratados, e que são sucintamente esquematizados no Quadro em Anexo A, tiveram três principais fontes de proveniência, a saber: (i) o Comando Conjunto para as Operações Militares do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CCOM/EMGFA); (ii) o Comando Geral da Polícia Marítima da Autoridade (CGPM/AMN); e (iii) a Direção-Geral de Política de Defesa Nacional (DGPDN).

1. Introdução e Contexto

A informação, fundamentalmente factual, aqui apresentada, segue a linha dos apontamentos periódica e anteriormente elaborados por esta Direção-Geral relativamente ao envolvimento de militares portugueses no exterior, designadamente: (i) a sua centralidade no apoio à política externa e política de defesa nacional; (ii) a abordagem a 360° que Portugal procura efetivar em matéria de segurança, e o associado reconhecimento externo do país como um Estado coprodutor de segurança internacional; e (iii) o forte empenho nacional em sempre observar o cabal cumprimento dos seus compromissos internacionais assumidos e, “internamente” em prosseguir os superiores interesses, constitucionalmente definido, de garantia da defesa da independência nacional e da integridade do território, e de liberdade e segurança dos cidadãos nacionais, designadamente pela satisfação dos compromissos internacionais do Estado português no âmbito militar.

Em termos enquadradores, o conteúdo aqui apresentando manteve também presente as seguintes considerações:

– A ONU, a OTAN e a UE partilham: (i) um princípio fundamental de defesa da segurança humana, em que os membros se comprometem a garantir, não só a segurança dos Estados, mas também a segurança das pessoas; e (ii) uma determinação em melhorar a capacidade de prevenção e de gestão de crises, e em assegurar uma maior capacidade de resposta rápida e de projeção de meios civis e militares;

– No que se refere às FND e END, Portugal continua a participar em missões que consubstanciam os princípios de que a segurança nacional: (i) não se materializa apenas junto das fronteiras geográficas nacionais; e (ii) a edificação de uma segurança alargada baseia-se num esforço internacional, no qual Portugal desempenha o seu papel;

– Embora a participação nacional na FRONTEX não se enquadre em FND, o facto de serem aqui envolvidos meios e recursos humanos da Marinha, Força Área e AMN/PM justifica que neste relatório sejam apresentados os respetivos quantitativos e missões;

– Apesar de a CDD também não se enquadrar no âmbito das missões internacionais enquanto FND, a sua menção no presente relatório alicerça no facto desta Cooperação (amplamente reconhecida como um instrumento valioso da ação externa da defesa, que, pela ação ímpar de Portugal junto dos demais países de língua oficial portuguesa, enriquece e reforça o papel do país à escala mundial) passar também pelo envolvimento dos meios e recursos humanos nacionais acima referidos.

No total, e tendo por base a soma dos valores agregados, designadamente 751 (FND/END e AMN/PM e 124 (CDD), no 4.º trimestre de 2023 (Anexo 1), Portugal empenhou no exterior e em missões internacionais (em diferentes âmbitos e dimensões) um efetivo total de 875 militares e pessoal da AMN/PM.¹

2. Forças e Elementos Nacionais Destacados

A participação de FND e END (vetor militar primordial de apoio à política externa) mantém a lógica de continuidade já acima referida, conjugando missões e operações plurianuais, no quadro da defesa coletiva e da segurança cooperativa, onde se destacam; (i) a segurança marítima; (ii) o combate ao terrorismo; (iii) o treino e capacitação; (iv) o policiamento aéreo; e (v) o emprego de forças de reação

¹ Neste “total” é sempre observado o “até” ao número máximo de militares que estiveram envolvidos nas missões e operações durante o período em análise, evitando-se assim a duplicação dos quantitativos envolvidos. A duração dos cargos/missões (entre a projeção e a retração dos militares) pode ser de 12 meses, de 6 meses ou de outros períodos, que pode ocorrer dentro de um mesmo ano cível ou em dois.

rápida, forças de estabilização e de operações especiais, na monitorização de acordos de cessar-fogo e no esforço de recolha de informações.

3. Análise e desenvolvimento

Relativamente ao 4.º trimestre, e decorrente da análise do Gráfico 1 verifica-se que – através do empenhamento de militares e meios da Marinha, do Exército e da Força Aérea, sob comando operacional do CEMGFA, e de pessoal da AMN/PM – Portugal participou com uma média/mês com 696 efetivos em missões internacionais, uma variação de -8% face ao 3.º trimestre ($n_{\text{médio}}=760$). Uma variação que se deveu, essencialmente, ao facto de um conjunto de missões/operações com contingentes muito significativos – de carácter temporário e que se realizaram sobretudo no período primavera/verão – terem concluído os seus compromissos para 2023 no decurso do trimestre anterior.

Não obstante, e tal como nos trimestres anteriores (1.º, 2.º e 3.º trimestres de 2023), o efetivo empenhado no 4.º trimestre – que se mantém relativamente elevado, mesmo tendo em atenção a redução supradita – é reflexo do contexto estratégico atual, onde o sistema internacional tem vindo a ser caracterizado por uma multiplicação de crises, com um progressivo aumento da conflitualidade e de instabilidades locais e regionais, com evidentes efeitos no equilíbrio internacional e ambiente de segurança dos Estados.

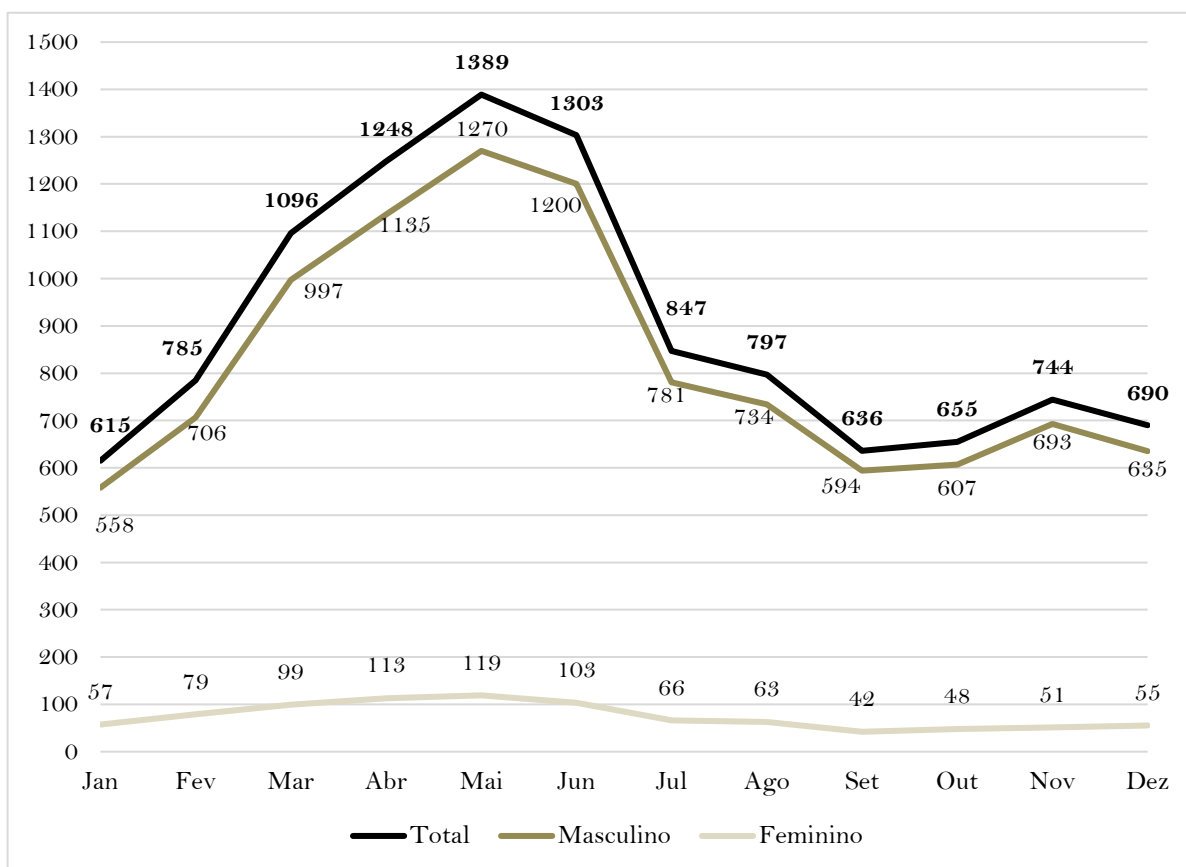


Gráfico 1 – Total dos efetivos (FND + FRONTEX) empenhados por mês e por género

Neste 4.º trimestre destaca-se o mês de NOV23: (i) durante o qual chegaram a estar empenhados, em simultâneo, 744 efetivos, integrados em FND, END e AMN/PM; e (ii) o número de empenhamentos em 21 missões ativas em diversos países do continente africano, americano, asiático e europeu, bem como no atlântico, mediterrâneo e o índico, discriminados no Gráfico 3 e na Tabela em Anexo.,

Ainda da análise do Gráfico 2, a variação dos efetivos ao longo 4.º trimestre – em matéria de género – é globalmente constante, sendo maioritariamente masculina. Atualmente, o género feminino aproxima-se dos 9%.

Da análise do Gráfico 3, a participação de Portugal em missões internacionais distribui-se pela: (i) OTAN (39,7%), fruto do reforço no flanco leste europeu; seguindo-se (ii) ONU (35,1%); (iii) UE (17,6%); (iv) FRONTEX (5%); e (v) Bilateral-Multilateral (2,6%).

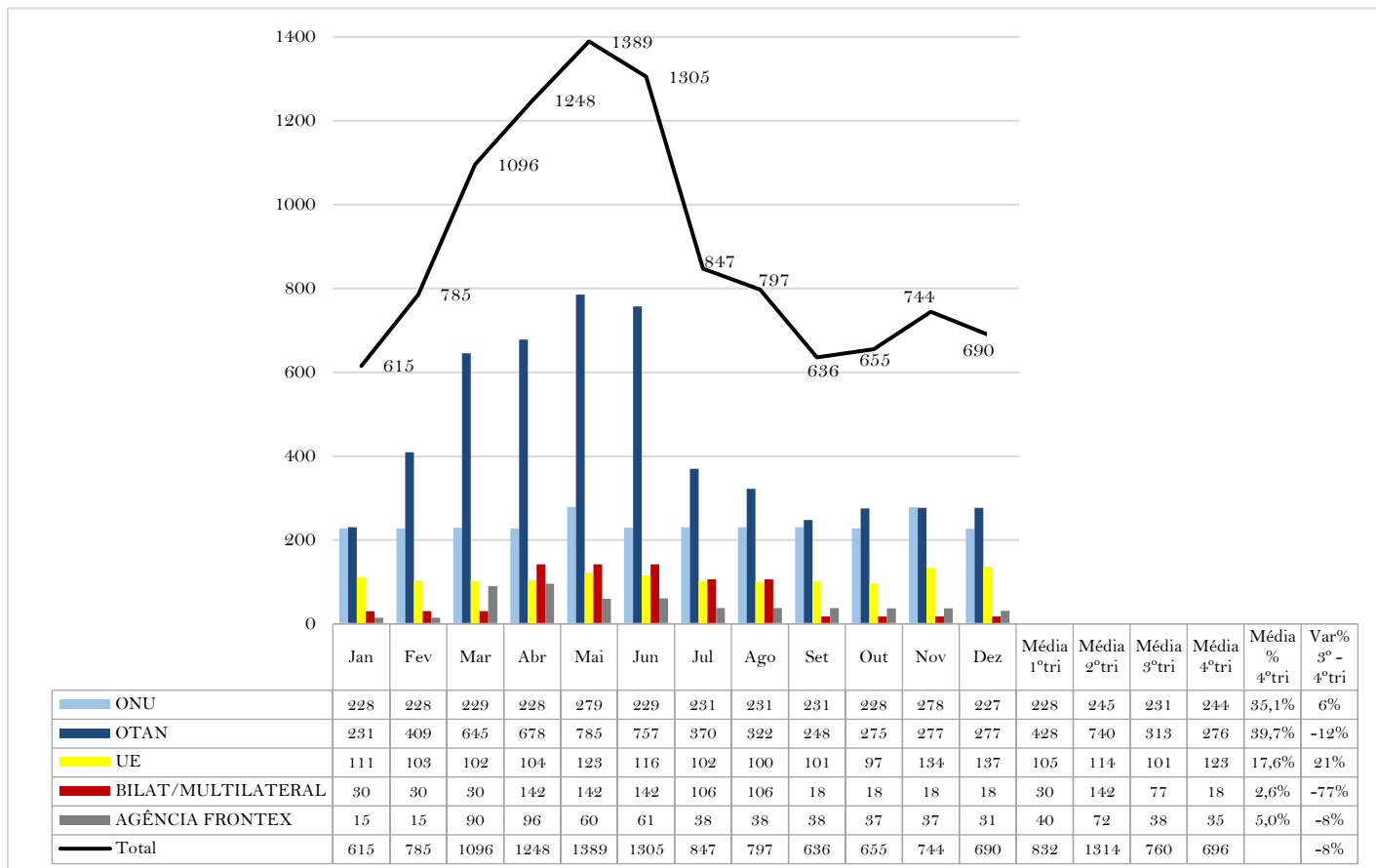


Gráfico 2 – Total dos militares das FFAA e AMN/PM empenhados nos diferentes quadros de atuação das missões e operações internacionais

Relativamente à participação na OTAN (39,7%):

– A participação no Atlântico e Mediterrâneo, verificou-se nos três domínios da Aliança Atlântica (terrestre, marítimo e aéreo), no âmbito: (i) das missões e iniciativas *Tailored Forward Presence* e *enhanced Vigilance Activity*, na Roménia, que em 2023 ocorreu ao longo de 12 meses, com um contingente expressivo do Exército; (ii) das *Assurance Measures*, na Lituânia, com uma aeronave de patrulhamento marítimo da Força Aérea (P-3C CUP+); (iii) no SNMCMG1 no Atlântico, Mar do Norte e Mar Báltico, com um Destacamento de Mergulhadores Sapadores da Marinha; e (v) na *Operação Sea Guardian* no Mediterrâneo, com um submarino (NRP Arpão) e uma aeronave de patrulhamento marítimo (P3 CUP+).

Relativamente às participações na ONU (35,1%):

– A presença nacional verificou-se, ao nível da: (i) MINUSCA, na RCA, com o 2.º Comandante da Força (Oficial-General), elementos no Estado-Maior (EM) e com uma Força de Reação Rápida/ *Quick Reaction Force* (QRF); (ii) e na UNVMC, na Colômbia, com dois observadores, ao longo de 12 meses.

Relativamente à participação nas missões da UE (17,6%):

– A presença nacional situou-se ao nível de: (i) missões não executivas de treino (EUTM Moçambique, EUTM RCA, EUTM Mali e EUTM Somália; e (ii) missões executivas (EUNAVFOR/Operação ATALANTA e EUNAVFORMED Operação IRINI).

– Neste contexto, importa também destacar o facto de Portugal ter tido: (i) o Comando da Força de duas missões não-executivas da UE, designadamente a EUTM MOZ (12 meses) e a EUTM RCA (até OUT23), assim como o cargo de 2.º Comandante/*Deputy* da EUTM Mali (desde AGO23); (ii) o voltar a assumir, neste 4.º trimestre, o Comando do *Force Headquarters* (FHQ) (embarcado em navio aliado) da missão executiva EUNAVFOR Operação ATALANTA, desde 03DEZ23; (iii) o incremento da participação na EUNAVFOR IRINI com o empenhamento de uma aeronave P3 CUP+; e (iv) o dar continuidade à participação na *European Union Military Assistance Mission Ukraine* (EUMAM UA) com equipas móveis de formação.

No âmbito da FRONTEX (5%):

– A participação nacional desenvolveu-se na: (i) *Joint Operation POSEIDON* (Grécia – Mediterrâneo Oriental), com o envolvimento de elementos da AMN/PM; e (ii) *Joint Operation INDALO* (Espanha – Mediterrâneo Ocidental), com o envolvimento de uma aeronave C-295 da Força Aérea.

Por último, no plano Bilateral-Multilateral (2,6%), releva-se:

– A continuidade da participação nacional nas missões que já estavam em curso nos anteriores relatórios, e que têm uma duração de 12 meses, designadamente: (i) a Missão de Fiscalização Conjunta & Capacitação Operacional Marítima de São Tomé e Príncipe; (ii) a Célula de Informações Nacional na RCA, no apoio ao contingente nacional naquele teatro de operações; e (iii) a participação na Operação *Gallant Phoenix*, na Jordânia.

Da análise do Gráfico 4, destaca-se a marcada presença portuguesa nos espaços de interesse estratégico nacional, com especial incidência na pegada nas regiões de: (i) África – Centro e Costa Oriental (47%); (ii) Europa – Centro e Leste (33,7%); (iii) Mediterrâneo (15,9%); e no (iv) Atlântico – Golfo da Guiné e Costa Ocidental África (1,6%). Uma pegada que totaliza 97%, correspondendo os restantes 3% à presença na região de(o): (i) África – Subsaariana e Sahel (0,9%); (ii) Ásia e América do Sul (0,6%); e (iii) Atlântico - Mar do Norte e Mar Báltico (0,6%). Três presenças que, embora reduzidas, contribuíram para garantir a presença de militares portuguesas em missões internacionais nos quatro continentes.

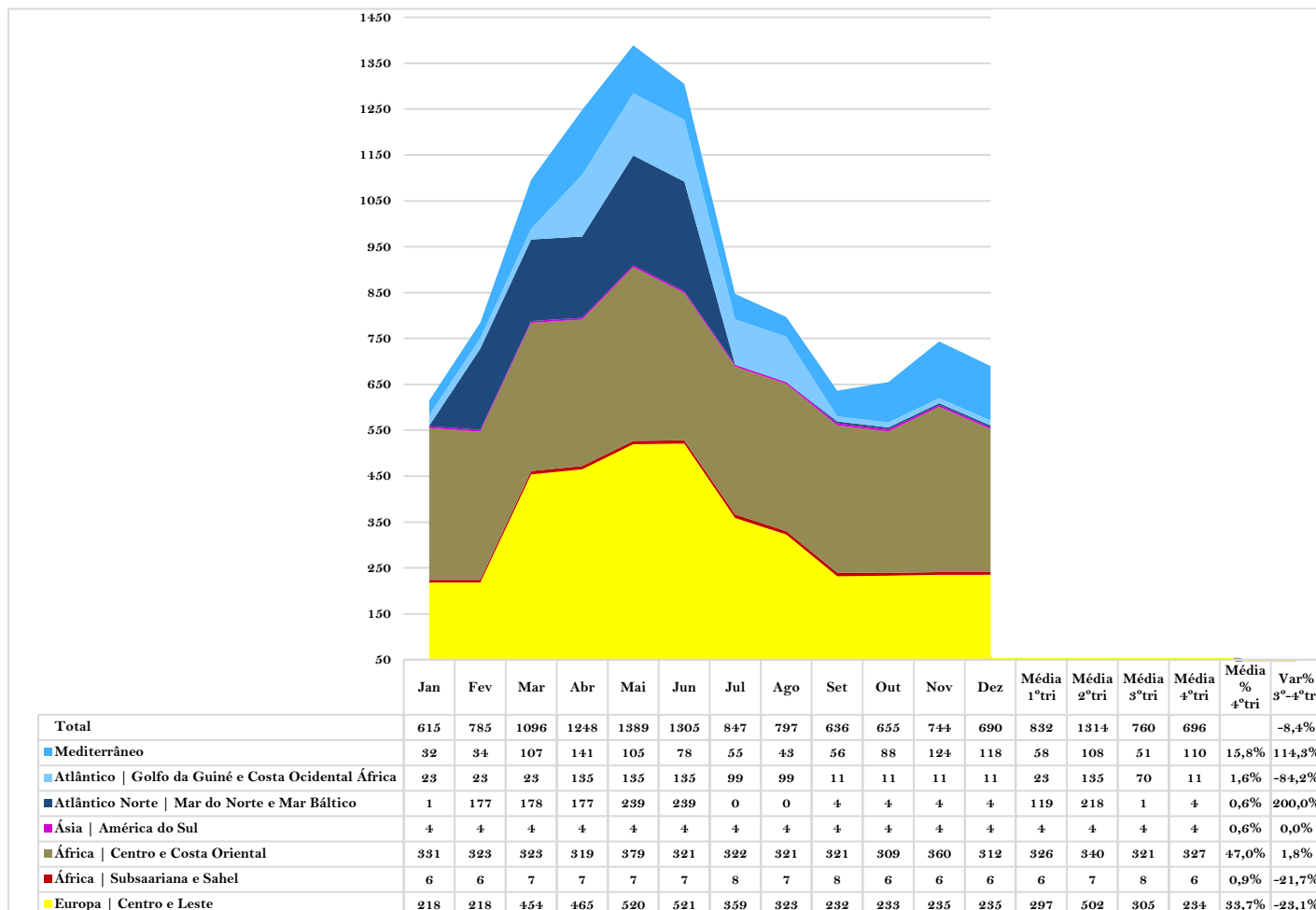


Gráfico 3 – Distribuição da presença nacional e do efetivo militar nas diferentes regiões geográficas de interesse

4. Atividades de Cooperação no Domínio da Defesa e Formação em Portugal







Portugal desenvolve as ações de CDD com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e com a República Democrática de Timor-Leste (RDTL), no respeito pelos Acordos de Cooperação e Programas-Quadro que lhe subjazem e que estão alinhados, estratégica e temporalmente com os Programas Estratégicos de Cooperação celebrados Estado a Estado.

Neste contexto, e no que respeita às atividades de CDD, o empenhamento nacional no 4.º trimestre de 2023 envolveu 124 assessores militares (93 permanentes e 31 temporários); (ii) o Exército constitui-se como o Ramo que mais contribuiu neste 4.º trimestre (45%), seguindo-se a Marinha (31%) e a Força Aérea (24%); e (iii) verificou-se um equilíbrio nos países onde a presença nacional mais se destaca, nomeadamente na República de Angola (RA), na República de Moçambique (RM) e na República Democrática de Timor-Leste.

No quadro da formação realizada em Portugal durante o 4.º trimestre: (i) a presença de formandos provenientes dos PALOP e TL foi de 105; (ii) o país com a maior representatividade foi Cabo Verde (n=31), Guiné-Bissau (n=21), Timor-Leste (n=19), São Tomé e Príncipe (n=17), Moçambique (n=9), Angola (n=6) e Guiné-Equatorial (n=2); e (iii) o Exército foi o Ramo que acolheu mais formandos (n=47), seguindo-se a Marinha (n=33), o EMGFA (n=16), a Força Aérea (n=5) e o Ministério da Defesa Nacional (n=4).

. . .

Anexo

A Participação de Militares Portugueses em Missões Internacionais				Militares Empenhados												Total
Missões e Operações	Área Missão	Início	Fim	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	4ºtri*
ONU																
 MINUSCA (2º Comandante Força)	RCA	12 M		224	224	225	224	275	225	227	227	227	226	276	225	
MINUSMA	Mali	12 M	set/23	2	2	2	2	2	2	2	2	2				
UNVMC	Colômbia	12 M		2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
Total ONU				228	228	229	228	279	229	231	231	231	228	278	227	278
OTAN																
 Tailored Forward Presence	Roménia	12 M		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	
enhanced Vigilance Activities	Roménia	12 M		212	212	212	212	221	221	219	220	226	219	221	221	
Standing NATO Maritime Group 1 SNMG1	Atlântico	6 M		1	1	1	1	1	1							
Federated Mission Networking	Bélgica	12 M		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
Sea Guardian (1)	Mediterrâneo	12 M		13	15	13				13	13		13	13	13	
Sea Guardian (2)	Mediterrâneo	17/abr	17/mai					41	41							
Sea Guardian (3)	Mediterrâneo	04/out	02/dez										34	34	34	
VJTF Maritime SNMG1 (4)	Atlântico	26/fev	25/jun		176	176	176	176	176							
Assurance Measures Força Fuzileiros	Lituânia	22/mar	19/jun			146	146	146	146							
Assurance Measures NPO Equipa Mergulhadores (5)	Lituânia	23/mai	27/jun					62	62							
Assurance Measures Destacamento P-3C	Lituânia	24/mai	25/jul					36	36	36						
Célula de Informações Nacional/MCI - CISMIL (6)	Lituânia	03/mar	03/ago			5	5	5	5	5	5					
Baltic Air Policing F-16	Lituânia	24/mar	31/jul			92	92	92	92	92	92					
SNMCMG1 (7)	Atlântico	29/set	11/dez										4	4	4	4
Total OTAN				231	409	650	678	785	757	370	322	248	275	277	277	277
UE																
 EUTM Mali	Mali	12 M		4	4	5	5	5	5	6	5	6	6	6	6	
EUTM RCA (Comando da Força até 07Out23)	RCA	12M		27	26	26	22	22	21	20	20	20	9	9	9	
EUTM Moz (Comando Força)	Moçambique	12 M		63	62	61	62	71	63	63	63	63	63	64	61	
EUTM Somália	Somália	12 M		2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
EUNAVFOR ATALANTA	Somália	12 M		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	
EUNAVFOR ATALANTA (Comando Força)	Somália	01/jan	06/fev	6	6											
EUNAVFOR ATALANTA (Comando Força)	Somália	03/dez														6
EUNAVFOR IRINI	Mediterrâneo	12 M		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	
EUNAVFOR IRINI P-3C	Mediterrâneo	15/nov	14/dez												37	37
EUMAM UA	Alemanha/Polónia	12 M		1	1	0	5	15	16	2	2	2	9	9	9	
Total UE				111	109	108	104	123	116	102	100	101	97	134	137	141
Bi-Multilaterais																
 Capacitação Fiscalização Marítima STP (7)	GdG / STP	12 M		23	23	23	23	47	47	11	11	11	11	11	11	
CIN RCA - CISMIL	RCA	12 M		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	
CIN Op. Gallant Phoenix - CISMIL	Jordânia	12 M		2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
Mar Aberto 23.1 (8)	Golfo da Guiné	15/abr	19/ago					77	53	53	53	53				
Mar Aberto 23.2 (9)	Atlântico Sul	04/abr	01/ago					35	35	35	35	35				
Total Bi-Multilaterais				30	30	30	142	142	142	106	106	18	18	18	18	18
Total FND				600	776	1017	1152	1329	1244	809	759	598	618	707	659	714
Agência FRONTEX																
 JO POSEIDON	Mediterrâneo	12 M		15	15	15	21	21	15	15	15	15	21	21	15	
JO INDALO (10)	Mediterrâneo	15/nov	14/dez			75	75	39	39	16	16	16	16	16	16	
JO THEMIS	Mediterrâneo	jun	set					7	7	7	7					
Total AGÊNCIA FRONTEX				15	15	90	96	60	61	38	38	38	37	37	31	37
Total FND + AGÊNCIA FRONTEX				615	791	1107	1248	1389	1305	847	797	636	655	744	690	751
Cooperação no Domínio da Defesa																
 Programa Quadro Angola 2022-2026	Angola	12 M		29	29	34	34	30	31	28	29	30	40	35	35	
Programa Quadro Cabo Verde 2021-2026	Cabo Verde	12 M		3	2	3	3	2	2	4	2	2	9	11	7	
Programa Quadro Guiné-Bissau 2021-2025	Guiné-Bissau	12 M		4	3	3	3	4	3	10	9	9	10	8	9	
Programa Quadro Moçambique 2021-2026	Moçambique	12 M		23	24	26	26	28	31	29	26	30	28	27	25	
Programa Quadro São-Tomé e Príncipe 2021-2025	São-Tomé e Príncipe	12 M		4	4	3	3	5	8	7	2	6	7	6	3	
Programa Quadro Timor-Leste 2017-2021	Timor-Leste	12 M		13	12	13	13	12	11	14	14	15	15	13	13	
Total Assessores Militares nos Programas-Quadro				76	74	82	82	81	86	92	82	92	109	100	92	124
Total FND + AGÊNCIA FRONTEX + CDD				691	865	1189	1330	1470	1391	939	879	728	764	844	782	875
Formação em Portugal		12 M		57	83	93	83	76	79	79	56	74	100	94	62	

(1) 1 missão/mês de Beja; (2) a partir de Sigonella, Itália; (3) NRP "Arpão"; (4) NRP Bartolomeu Dias; (5) NRP Figueira da Foz; (6) CIN na Lituânia antes, durante e após retração dos contingentes nacionais; (7) SNMCMG1 Equipa mergulhadores sapadores embarcados navio alemão; (8) NRP Zaire (substituído pelo NRP Centauro a 07/mai); (9) NRP Arpão; (10) JO INDALO também entre 22mar e 12jul23.

* No total é sempre observado 'até' ao número máximo de militares que estiveram envolvidos nas missões e operações durante o período em análise, evitando-se assim a duplicação dos quantitativos envolvidos. A duração dos cargos/missões (entre a projeção e a retração dos militares) pode ser de 12M, 6M, entre outros períodos. Alguns cargos/missões implicam a rotação dos efetivos no mesmo ano.